DELÍRIOS POÉTICOS COM SAUDADES

-------QUINHENTISMO-------

Trecho do poema "Jesus na manjedoura" de Pe. José de Anchieta:

- Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza? -

------Barroquismo------

Trecho do poema "A Jesus Cristo, nosso Senhor" de Gregório de Matos:

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado, Da vossa alta clemência me despido; Porque, quanto mais tenho delinqüido, Vós tenho a perdoar mais empenhado.

------ARCADISMO------

Trecho do poema "Temei, penhas" de Claudio da Costa:

Destes penhascos fez a natureza O berço em que nasci: oh! quem cuidara Que entre penhas tão duras se criara Uma alma terna, um peito sem dureza!

---ROMANTISMO---

Trecho do poema "A confederação dos Tamoios" de Gonçalves de Magalhães:

Como da pira extinta a labareda, Ainda o rescaldo crepitante fica, Assim do ardente moço a mente acesa Na desusada luta que a excitara, Ainda, alerta e escaldada se revolve! De um lado e de outro balanceia o corpo, Como após da tormenta o mar banzeiro; Alma e corpo repouso achar não podem.

------REALISMO------

Trecho do livro "Memórias Póstumas de Bras Cubas de Machado de Assis:

E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: — Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

------NATURALISMO------

Trecho do livro "O Cortiço" de Aluísio de Azevedo:

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frio e iscas de fígado.(...) Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

------PARNASIANISMO------

Trecho do poema "Via Láctea" de Olavo Bilac:

Ora (direis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-las, muita vez desperto E abro as janelas, pálido de espanto...

------SIMBOLISMO------

Trecho do poema "Escárnio Perfumado" de Cruz e Souza:

Quando no enleio De receber umas notícias tuas, Vou-me ao correio, Que é lá no fim da mais cruel das ruas,

------MODERNISMO------

Trecho do poema "Soneto da Fidelidade" de Vinícius de Morais:

E assim, quando mais tarde me procure Quem sabe a morte, angústia de quem vive Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama Mas que seja infinito enquanto dure.